

# Carlos Drummond de Andrade – O relógio

Nenhum igual àquele.

A hora no bolso do colete é furtiva,  
a hora na parede da sala é calma,  
a hora na incidência da luz é silenciosa.

Mas a hora no relógio da Matriz é grave  
como a consciência.

E repete. Repete.

Impossível dormir, se não a escuto.  
Ficar acordado, sem sua batida.  
Existir, se ela emudece.

Cada hora é fixada no ar, na alma,  
continua sonhando na surdez.  
Onde não há mais ninguém, ela chega e avisa  
varando o pedregal da noite.

Som para ser ouvido no longilonge  
do tempo da vida.

Imenso  
no pulso  
este relógio vai comigo.

**Carlos Drummond de Andrade, Boitempo – esquecer para lembrar**